



MANUAL DE RISCO

contato@oikoswm.com
www.oikoswm.com
+55 11 2507 4756
Rua Jerônimo da Veiga 45, 6º andar
São Paulo - SP
04536-000

MANUAL DE RISCO

DATA DA ÚLTIMA REVISÃO	30/11/2021
ÁREA RESPONSÁVEL	RISCO



ÍNDICE

<u>1</u>	<u>OBJETIVO</u>	<u>4</u>
<u>2</u>	<u>POLÍTICAS DE GESTÃO DE RISCOS</u>	<u>4</u>
2.1	RISCO DE MERCADO	4
2.2	RISCO DE LIQUIDEZ	5
2.3	RISCO DE CONCENTRAÇÃO	6
2.4	RISCO DE CRÉDITO E CONTRAPARTE	6
2.5	RISCO OPERACIONAL	7
2.6	RISCO LEGAL	7
2.7	COMITÊ DE RISCO	7
<u>3</u>	<u>REVISÃO E ADERÊNCIA</u>	<u>7</u>

1 OBJETIVO

O presente Manual de Risco ("Manual") tem como objetivo elencar as Políticas de Gestão de Riscos ("Políticas") da Oikos Gestão de Recursos Ltda. ("Oikos") bem como dos fundos e carteiras de títulos e valores mobiliários geridas.

As Políticas estabelecidas neste Manual serão revisadas anualmente, e alteradas caso constate-se necessidade de atualização de seu conteúdo.

2 POLÍTICAS DE GESTÃO DE RISCOS

A Oikos adota Políticas baseadas na disciplina, transparência e independência das áreas, através de uma abordagem sistemática e quantitativa de monitoramento e controle dos diversos fatores de risco inerentes à atividade de gestão de recursos e aos veículos geridos.

A implementação dessas Políticas, bem como o exercício das atividades de Gestão de Riscos relacionadas a este Manual é atribuição do Diretor de Gestão de Riscos.

O Diretor de Gestão de Riscos tem total autonomia para implementar controles, definir parâmetros e estabelecer limites de riscos, garantindo o cumprimento das Políticas estabelecidas nesse Manual, das normas e regulamentos pertinentes e da legislação em vigor. É também responsável pela avaliação da adequação dos controles, parâmetros e limites estabelecidos e por revisar e alterar essa Política, quando necessário.

No exercício de suas atividades o Diretor de Gestão de Riscos conta com apoio da Área de Gestão de Riscos, formada por profissionais qualificados e recursos adequados às características dos veículos geridos.



2.1 RISCO DE MERCADO

Este item tem como objetivo estabelecer as políticas, metodologias e rotinas operacionais adotadas pela Oikos para gerenciamento do Risco de Mercado.

Entende-se como Risco de Mercado o risco de perdas proveniente das variações de preços e taxas, considerando as posições assumidas pelo fundo e o quanto este está exposto às oscilações do mercado.

A Área de Gestão de Riscos utiliza sistemas proprietários e de terceiros de monitoramento e mensuração de Risco de Mercado, baseados em fontes externas e independentes de referência de preços de mercado e cenários hipotéticos, impondo imparcialidade e consistência às metodologias adotadas.

A mensuração de Risco de Mercado é realizada através de duas metodologias principais: o Value at Risk ("VaR") e o Stress Testing ("Stress").

O VaR mede a pior perda esperada para determinado período de tempo e dado intervalo de confiança. É adotada a mensuração paramétrica do VaR com 97,50% de intervalo de confiança, para o período de um dia, para cada ativo e para o consolidado de cada carteira. O limite de VaR para cada fundo gerido pela Oikos encontra-se no Anexo I.

O Stress permite mensurar situações extraordinárias, causadas por cenários extremos aos quais o fundo pode estar sujeito, marcados por variações acentuadas e incomuns de preços de mercado. Baseado nos cenários hipotéticos fornecidos pela B3, o Stress permite estimar tais perdas extraordinárias e avaliar o impacto nas carteiras. Este método também utiliza intervalo de confiança de 97,50%.

Os parâmetros e limites de VaR e Stress são definidos individualmente para cada veículo e expressos nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual.

Os resultados da mensuração de Risco de Mercado de cada veículo são documentados e compartilhados eletronicamente com todos os colaboradores das Áreas de Gestão de Recursos e de Gestão de Riscos, com frequência, no mínimo, mensal.

Caso haja necessidade de ajuste de exposição a Risco de Mercado de algum veículo, com base nos parâmetros e limites previstos, o Diretor de Gestão de Recursos será comunicado para que possa tomar as providências necessárias para reenquadramento do veículo.

2.2 RISCO DE LIQUIDEZ

Este item tem como objetivo estabelecer as políticas e metodologias adotadas pela Oikos no gerenciamento do Risco de Liquidez.

O Risco de Liquidez refere-se ao risco de um veículo não ser capaz de atender suas necessidades de fluxo de caixa, atuais e futuras, sem influenciar suas operações diárias ou sofrer perdas expressivas. Pode-se separar o Risco de Liquidez, de forma geral, em duas categorias:

- Risco de Liquidez de Financiamento, que se refere às obrigações que não podem ser cumpridas sem causar desequilíbrio econômico ou risco sistêmico;
- Risco de Liquidez de Mercado, que se refere ao risco de não conseguir liquidar posições abertas, na quantidade necessária e em tempo hábil, evitando sofrer perdas relevantes.

Os procedimentos adotados para a gestão do Risco de Liquidez dos fundos e carteiras de investimentos geridos pela Oikos levam em consideração os seguintes aspectos:

- Análise da liquidez dos ativos que compõem o fundo, segundo os métodos abaixo explicados;
- Relação entre as medidas de liquidez dos ativos e as políticas de resgates de cotas previstas nos documentos dos veículos;
- Operações que geram fluxo de caixa. As saídas de caixa são referentes às despesas com corretagem, auditoria, custódia, taxas de administração e performance, bem como o resgate de cotas, compra de ativos da carteira e ajustes diários. As entradas são decorrentes de aplicações financeiras de cotistas, venda de ativos da carteira, proventos, ajustes diários, etc.;
- Resposta aos cenários de estresse, que reproduzem situações de falta de liquidez dos ativos da carteira e alto percentual de resgates.

A Área de Gestão de Riscos utiliza sistemas proprietários e de terceiros de monitoramento e mensuração de Risco de Liquidez.

Risco de Liquidez de Financiamento:

Para manter o fluxo de caixa adequado aos prazos de aplicação e resgate estabelecidos, é necessário manter um rígido controle do caixa dos veículos. Além disso, é essencial assegurar que este montante também seja suficiente para o pagamento de despesas.

Sendo assim, a Oikos monitora diariamente as operações de fluxo de caixa de maneira que sempre haja saldo disponível para o cumprimento de suas obrigações. Esta tarefa inclui fazer previsões do saldo em caixa disponível nas datas de pagamento de despesas e os possíveis resgates.

Risco de Liquidez de Mercado:

O risco de liquidez de mercado surge da necessidade de liquidar uma posição em aberto. Uma análise da liquidez dos ativos que compõem o fundo é importante pois diz o quão rápido pode-se fechar uma posição próximo ao último preço de mercado. Este risco muda ao longo do tempo e, portanto, o seu monitoramento deve ser constante.

A gestão do Risco de Liquidez considera as características intrínsecas aos ativos que compõem a carteira em sua avaliação. Sendo a alocação preponderante da gestora em cotas de fundos terceiros, a análise inclui uma diligência sobre as informações do gestor do portfólio investido de modo a mitigar a possibilidade de resgates solicitados não serem honrados no tempo previsto.

A metodologia do gerenciamento do Risco de Liquidez é fundamentada na análise do Relatório de Risco de Liquidez (RRL), que consiste numa tabela com o percentual da carteira hábil a ser convertido em caixa em até determinadas janelas de tempo. Para definir o percentual passível de liquidação até determinada data, analisa-se a capacidade de transformar em caixa cada ativo constituinte da carteira, sendo considerado as características intrínsecas de cada produto financeiro. Os dados quantitativos dos ativos negociados advêm de fontes terceiras, preferencialmente públicas e independentes, tais como Bolsas, Anbima, bancos de investimento e provedores de dados externo. As janelas de análise da liquidez das carteiras serão compatíveis com a estratégia de investimento adotada, perfil dos cotistas e/ou clientes e o prazo de resgate de veículo, tendo necessariamente a análise nos seguintes vértices: 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 21 (vinte e um), 42 (quarenta e dois), e 63 (sessenta e três) dias úteis e, em caso de fundos abertos não exclusivos e restritos, um vértice referente ao seu prazo de resgate.

Ao que se refere a fundos abertos não exclusivos ou restritos, existe, adicionalmente, um monitoramento referente a concentração de passivo por cotistas, um fator presente na definição dos limites de liquidez dos veículos. Uma análise acerca da representatividade de um percentil restrito dos cotistas mais relevantes em relação ao patrimônio líquido do veículo é feita e, a depender de tal proporção, uma penalidade é acrescida aos limites de liquidez expressos nos documentos dos veículos (Ata de Constituição, regulamentos dos fundos ou contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual.

Outro fator relevante considerado na gestão do Risco de Liquidez das carteiras é o histórico de movimentação do passivo, existindo uma comparação entre a liquidez atual e a média de resgates mensais, proporcionais ao patrimônio líquido médio, dos últimos 12 (doze) meses e uma análise em cenário de stress onde é considerado o maior resgate realizado em determinado portfólio.

A metodologia referente ao passivo da carteira descrita acima não se faz aplicável a fundos fechados ou a fundos abertos destinados a um grupo restrito de cotistas. Nestes casos, a Política de Investimento e o contato periódico com o cliente se mostram um melhor predictor das exigências de liquidez dos cotistas, garantindo, assim, que o perfil de liquidez do veículo seja condizente com a necessidade e expectativa de seus beneficiários.

O RRL é gerado com periodicidade mínima mensal sendo uma responsabilidade da área de Risco. Os resultados da mensuração de Risco de Liquidez de cada veículo são documentados e compartilhados eletronicamente com todos os colaboradores das Áreas de Gestão de Recursos e de Gestão de Riscos.

A tabela de liquidez do RRL é analisada, de forma automática no mesmo processo de sua geração, com as previsões de passivo da carteira, tais como liquidações e, principalmente, pedidos de resgate. Caso haja um descasamento de liquidez, com conseqüente incapacidade do veículo de honrar com suas obrigações, a área de Gestão de Recursos será comunicada para que possa tomar as providências necessárias para o devido reenquadramento. Também é realizado uma análise dos parâmetros e limites de liquidez de cada veículo, sendo estes expressos nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual.

2.3 RISCO DE CONCENTRAÇÃO

O Risco de Concentração decorre da possibilidade de perdas devido a não diversificação da alocação em termos de emissores, classes de ativos, prazo, moedas, entre outros. Uma eventual significativa concentração em algum desses fatores, por representar uma parcela relevante do patrimônio do portfólio, o exporia a um risco elevado, sendo, portanto, necessário o seu acompanhamento.

Os limites cabíveis a cada carteira são expressos nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual, conforme o perfil de risco e diretrizes regulatórias, e cabe a Oikos monitorá-lo com frequência no mínimo mensal.

2.4 RISCO DE CRÉDITO E CONTRAPARTE

Este item tem como objetivo estabelecer as políticas e metodologias adotadas pela Oikos no gerenciamento do Risco de Crédito e Contraparte.

Entende-se por Risco de Crédito e Contraparte o risco de ocorrência de perdas associadas à inadimplência ou não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados e à desvalorização de contrato decorrente da piora na classificação de risco da contraparte, algo ressaltado quanto maior a proporção do ativo perante o patrimônio da carteira.

A Área de Gestão de Riscos tem a responsabilidade de monitorar e mensurar os riscos de crédito através da análise da situação econômico-financeira, da evolução dos preços dos ativos e perspectivas de solvência dos emissores.

Os parâmetros e limites de Risco de Crédito são definidos individualmente para cada veículo e expressos nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual.

Tais limites são definidos em termos de exposição máxima para dada classificação de agência de risco (rating) e de concentração por emissor e setor.

Visando o controle geral de exposição ao Risco de Crédito, a Oikos estabelece o limite máximo de concentração de 10% (dez por cento) do patrimônio líquido de cada veículo por emissor de crédito que não o governo federal.

Caso haja necessidade de ajuste de exposição a Risco de Crédito e Contraparte de algum veículo, com base nos parâmetros e limites previstos, um Comitê de Risco extraordinário é convocado com o intuito de deliberar acerca das ações a serem realizadas (soft limit). Caso as decisões formalizadas não sejam realizadas, então o Diretor de Gestão de Riscos é acionado para implementar as deliberações do Comitê de Risco (hard limit).

2.5 RISCO OPERACIONAL

Este item tem como objetivo estabelecer as políticas e metodologias adotadas pela Oikos no gerenciamento do Risco Operacional.

O risco operacional pode ser definido como o risco associado a um inadequado sistema de gerenciamento, controles ineficazes ou erros humanos.

Sabendo das possibilidades de enfrentar tais situações, buscamos a redução substancial destes riscos implementando os seguintes procedimentos de controle:

- Segregação de atividades de modo a evitar conflitos de interesse;
- Treinamento e incentivo à capacitação dos colaboradores;
- Política baseada na meritocracia para reconhecimento dos resultados, motivação e alinhamento de interesses dos colaboradores;
- Divisão das funções entre as áreas de controle, possibilitando sempre uma dupla checagem das operações realizadas;
- Sistemas internos de controles para as operações executadas e monitoramento de riscos para verificação e elaboração de relatórios;
- Aplicação de testes periódicos de segurança para os sistemas de informações.

2.6 RISCO LEGAL

O Risco Legal é constantemente monitorado, de modo a cumprir as regulamentações em vigor para a administração de fundos, em busca contínua de adequar as operações da Oikos às regulamentações em vigor, aplicáveis às suas linhas de negócio. Para isto, a Oikos possui Código de Ética, Conduta e Procedimentos Internos que são as bases para a conduta de todos os colaboradores.

2.7 COMITÊ DE RISCO

É realizado, com frequência no mínimo mensal, um Comitê de Risco, a fim de analisar deliberar sobre o risco dos portfólios frente ao seu mandato e aos limites estabelecidos expressos nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual.

Caso o valor mensurado exceda o limite expresso nos documentos dos veículos (regulamentos dos fundos e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual para algum dos portfólios, um Comitê de Risco extraordinário é convocado com o intuito de deliberar acerca das ações a serem realizadas (soft limit). Caso as decisões formalizadas não sejam realizadas, então o Diretor de Gestão de Riscos é acionado para implementar as deliberações do Comitê de Risco (hard limit).

3 REVISÃO E ADERÊNCIA

Deverá ser enviado à Anbima e adicionado ao site da Oikos, sempre que haja alteração, o novo Manual de Risco em sua versão completa e mais atualizada, em até 15 dias contados da sua alteração. Além disso, o presente Manual deverá ser revisado em até 12 meses contados a partir de sua última versão.

Com frequência no mínimo anual, a Área de Gestão de Riscos deve realizar testes de aderência das metodologias presentes nesse Manual de modo a avaliar a eficácia dos procedimentos estabelecidos.

ANEXO I – RISCO DE MERCADO

Perfil	Medida Diária	Limite
Perfil 1	VaR@ 97,50%	3,00%
	Stress Test	15,00%
Perfil 2	VaR@ 97,50%	4,00%
	Stress Test	20,00%
Perfil 3	VaR@ 97,50%	5,00%
	Stress Test	30,00%
	VaR@ 97,50%	6,00%

Perfil 4	Stress Test	40,00%
Perfil 5	VaR@ 97,50%	7,50%
	Stress Test	50,00%

Fundos Abertos**	Medida	Limite
Fundo CNPJ: *	VaR@ 97,50%	5,00%
	Stress Test	40,00%
Fundo CNPJ: *	VaR@ 97,50%	7,50%
	Stress Test	50,00%

*Informação disponível na sede da empresa

**Presente neste Manual os fundos abertos não exclusivos ou restritos

ANEXO 2 – RISCO DE LIQUIDEZ

Fundos Abertos**	Prazo (dias úteis)	Volume Mínimo (% PL)
Fundo CNPJ: *	Prazo de Resgate***	70,0%
Fundo CNPJ: *	Prazo de Resgate***	60,0%

*Informação disponível na sede da empresa

**Presente neste Manual os fundos abertos não exclusivos ou restritos

***Metodologia considera concentração de passivo por cotista